



PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TRILHA ECOLÓGICA GIRAU ALTO: REFLETINDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE MEIO AMBIENTE

Raquel Fernanda Bogoni (IC)¹

Bruna Taíza Locateli (IC)¹

Débora Daneluz (IC)¹

Laisa Emanuele Menin (IC)¹

Anelize Queiroz Amaral (PQ)²

Ademar Vargas (PFM)

Resumo: O presente trabalho descreve sobre a importância de práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental utilizadas como ferramenta de conscientização com alunos do ensino fundamental de um colégio público do Município de Dois Vizinhos - PR. Este trabalho objetivou a utilização da Trilha Ecológica Girau Alto como instrumento pedagógico de sensibilização ambiental com estudantes da Educação Básica. As atividades foram realizadas com os alunos do 6º ano de um colégio público e desenvolvidas com a participação dos integrantes do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA juntamente com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID da Universidade Tecnológica Federal do Paraná do Câmpus Dois Vizinhos. Foi realizada coleta de dados com 22 estudantes por meio da elaboração de desenhos representando suas concepções de meio ambiente. Os resultados obtidos foram embasados em três subcategorias de representação de Meio Ambiente, Naturalista, Globalizante e Antropocêntrica. Os resultados apontam uma predominância da concepção Naturalista, evidenciando aspectos naturais, sem relação com a sociedade, o que vêm demonstrando ao longo dos anos a dificuldade dos alunos de perceberem a integração do homem com o meio. Diante dos resultados, verificou-se a necessidade do desenvolvimento de práticas socioambientais que levem os alunos a compreenderem sua relação com o meio ambiente de forma a se inserir nesse contexto como parte indissociável para a construção de um ambiente mais equilibrado.

Palavras Chave: Educação ambiental, Educação Básica, Trilha ecológica.

Abstract: The present paper describes about the importance of pedagogical practices related to Environmental Education used as tool conscientization with Elementary School students of a public school in the city of Dois Vizinhos – PR. This paper aimed to use the Ecological Trail Girau Alto as an educational tool for environmental awareness with students from Basic Education. The activities were performed with students of the 6th year of a public school and developed with the participation of the Group of Studies and Research in Environmental Education – GPEEA jointly with scholarship students of Institutional Program Initiation Scholarship to Teaching - PIBID from Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. The collection was conducted with 22 students through the elaboration of drawings representing their conceptions of environment. The results were based on three subcategories representing Environment, Naturalist, Globalizing and Anthropocentric. The results indicate a predominance of Naturalist conception, showing natural features, with no

¹ Acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Integrantes do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia. raquelbogoni@hotmail.com.

² Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA. anelizeamaral@utfpr.edu.br.

³ Docente do Colégio Estadual Leonardo da Vinci, Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental – GPEEA e Professor Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/Biologia. ademarcamargovargas@hotmail.com



relationship with society, which has demonstrated over the years the difficulty of students to realize the integration of man and environment. Given the results, verified the necessity to develop social and environmental practices that lead students to understand their relationship with the environment in order to be inserted in this context as an integral part to build a more balanced environment.

Keywords: Environmental education, Basic Education, Ecological trail.

INTRODUÇÃO

A busca pela conservação ambiental vem se intensificando nas últimas décadas, assim como a iniciativas de vários setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades e projetos com objetivo de educar a comunidade para questões ambientais, tornando-se deste modo uma importante ferramenta para a conservação e preservação do meio ambiente.

A educação ambiental vem sendo incorporada em diversos setores como medida de sensibilização e reflexão sobre atitudes ambientais, em um conjunto de práticas socioambientais. Entre estas práticas destaca-se a contribuição para a redução na degradação ambiental e modificação no modo de ser, agir e sentir no ambiente. Instituições educacionais destacam-se por serem locais fundamentais para realização das práticas de Educação Ambiental, bem como agentes de ações na comunidade em geral, estas ações devem ser reconhecidas como parte integrante e transformadora no processo de formação da cidadania (GAMA; BORGERS, 2010).

De acordo com Reigota (1991), os termos meio ambiente e educação ambiental, utilizados constantemente em discursos políticos, livros didáticos, músicas entre outras fontes, demonstram a diversidade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, as quais podem ser influenciadas pela vivência pessoal, profissional e informações veiculadas na mídia, refletindo nos objetivos, métodos e nos conteúdos das práticas pedagógicas propostas no ensino.

Segundo Sauvé (2005):

A educa o ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão aut noma e criativa dos problemas que se apresentam e das solu es possíveis para eles (p. 317).

Nesta concep o, o processo de Educa o Ambiental na comunidade escolar, assume papel fundamental na capilariza o de práticas ambientais e forma o de opiniões além do ambiente escolar. As escolas juntamente com os professores possuem o papel de melhorar, construir e mudar conceitos que seus alunos possuem durante o período que passam na escola (MENGHINI, 2005).

Deste modo, a educa o ambiental torna possível a forma o de valores e atitudes, contudo   necessário disponibilizar experiências que reconstruam a conexão entre o ser humano e a natureza, não apenas a transposi o de informa es (TOMAZELLO, 2001).



De acordo com Mello (2006), é necessário, na educação ambiental, transformar a teoria da sala de aula em prática, visando não somente a transmissão de conhecimentos, mas também tornar possível a análise de eventos e características observadas no ambiente.

Práticas educativas orientadas para a reflexão sobre os problemas locais, transformação de valores e atitudes por meio de novos hábitos e conhecimento e sensibilização que objetivam a melhoria da qualidade de vida (GUIMARÃES, 1995).

Deste modo a Educação ambiental não esta presente somente na escola, como educação formal, mas também dentro dos eixos de Educação Ambiental não-formal e informal que tem por objetivo transformar valores e comportamentos, tornando possível o entendimento do meio ambiente como bem comum, e assim, mudando o modo de pensa e agir que vem distanciando as relações do homem, sociedade e meio ambiente.

Implicando assim um desafio aos professores, o fomento do senso comum e crítico nos alunos, que por meio de conhecimentos básicos possam construir um raciocínio complexo e reflexivo, tornando-se cidadãos sem receio de opinar sobre temas socioambientais que possam influencias e interferir na sua vida (JACOB, 2005).

Neste contexto, as trilhas ecológicas surgem como um recurso metodológico que visa não somente a transposição de conhecimento, mas propiciam atividades básicas de programas de educação ambiental.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo utilizar a Trilha Ecológica Girau Alto como instrumento pedagógico de sensibilização ambiental, possibilitando a realização de práticas socioambientais em um espaço considerado um laboratório vivo para ações de cunho ambiental com os alunos do 6º ano de um colégio público.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação Docência - PIBID/ Ciências Biológicas, juntamente com o Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental - GPEEA/UTFPR do Câmpus de Dois Vizinhos no estado do Paraná. Tal pesquisa foi aplicada em um Colégio Público de Educação Básica. Como instrumento de coleta de dados realizou-se a aplicação de questionários com 22 alunos e em seguida os dados foram analisados de acordo com os pressupostos teóricos de Bardin (2004) e de maneira qualitativa de acordo com Bogdan e Biklen (1994).

Na Pesquisa Qualitativa, os dados obtidos são quebrados em unidades menores e, em seguida, reagrupados em categorias que se relacionam entre si de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos. Entretanto, como desdobramentos desse suporte metodológico foram organizados categorias e subcategorias discursivas na concepção da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007).

Além da análise de conteúdo alguns dados foram tratados nessa análise de forma qualitativa, conforme pressupostos de Bogdan e Biklen (1994).

Abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN e BIKLEN, 1991, p 49).

Na perspectiva da Análise de Conteúdo surgiram categorias voltadas à busca pela percepção do conceito de meio ambiente, desdobrando-se na seguinte categoria: C1“O que é meio ambiente”; sendo solicitado verbalmente a cada aluno (a) que desenhasse o que ele entendia ser o Meio Ambiente em folha de papel branco tamanho A4.

Todavia, a partir dessa categoria, considerando-se a complexidade discursiva - característica própria da análise qualitativa – surgiram subcategorias, as quais podem ser evidenciadas ao longo dessa seção.

Após a atividade realizada com os alunos, fez-se a interpretação dos desenhos abordados. Utilizou-se a análise de conteúdo que permitiu a organização e interpretação das informações (BARDIN, 2004).



Figura 1: - Grupo PIBID/ GPEEA

Fonte: GPEEA/UTFPR



Figura 2: - Alunos da educação básica na Trilha Ecológica Girau Alto
Fonte: GPPEA/UTFPR

RESULTADOS

Os resultados apresentados abaixo estão relacionados ao conhecimento prévio de 22 alunos da Educação Básica antes do desenvolvimento das atividades. A Tabela 1 abaixo apresenta as representações de meio ambiente dos alunos. Os resultados obtidos foram discutidos e embasados nas categorias de análises apresentadas por Reigota (1995), o qual apresenta que as representações mais comuns são naturalistas, globalizantes e antropocêntricas.

Tabela 1: Representação social de Meio Ambiente

Categoria	Subcategoria	Número de respostas
1- Representação de Meio Ambiente	1- Naturalista	18
	2- Globalizante	3
	3- Antropocêntrica	1

Fonte: GPPEA/UTFPR

Observando-se a Tabela 1, verifica-se na subcategoria 1 que 18 alunos da amostra possuem uma visão Naturalista de Meio Ambiente.

Conforme figura 1 abaixo:

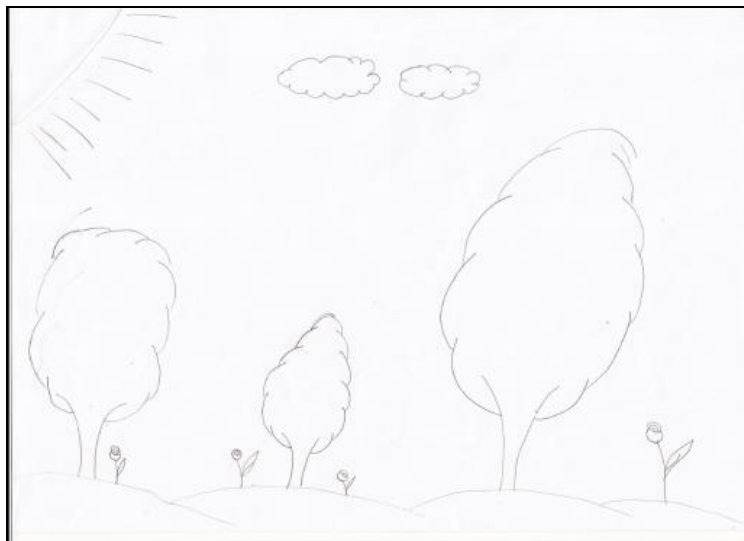


Figura 1: Representação naturalista
Fonte: GPEEA/UTFPR

Recorrendo a Reigota (1995), na representação Naturalista o meio ambiente é voltado apenas à natureza, evidenciando aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Inclui aspectos físico-químicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste contexto. O ser humano é um observador externo.

Sauvé (2005) também faz uma consideração sobre meio ambiente como natureza. A autora afirma que os problemas socioambientais se originam de uma lacuna existente entre a natureza e o ser humano e que é necessário eliminá-los. Para que isso aconteça, é preciso que o ser humano resgate o sentimento de pertencer à natureza e entenda que é por meio dela que ele reencontra parte de sua própria identidade humana.

Na subcategoria 2 constatou-se que 3 alunos possuem uma visão Globalizante. Segundo Reigota (1995), na visão Globalizante o meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Engloba aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade. Ênfase que pode ser observada na figura 2 a seguir:



Figura 2: Representação globalizante

Fonte: GPEEA/UTFPR

Outro ponto de vista que relaciona natureza e sociedade é o de Sauvé (2005), que trata de uma visão do meio ambiente como Biosfera. Esta seria como um lugar onde ocorrem as intera es entre os conjuntos de organismos vivos presentes no planeta Terra.

Na subcategoria 3 houve apenas uma resposta para visão Antropoc trica. Para Reigota (1995), na visão Antropoc trica o meio ambiente   reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem. Conforme figura 3 abaixo:



Figura 3: Representa o antropoc trica

Fonte: GPEEA/UTFPR

A maioria dos alunos (81,81%) representa o meio ambiente como sin nimo de natureza, sem rela o com a sociedade, o que vêm demonstrando ao longo dos anos a dificuldade dos alunos perceberem a integra o do homem com o meio. Apenas 13,6% dos alunos apresentaram a no o de meio ambiente com uma representa o Globalizante,



incluindo aspectos sociais, com a inserção do homem como parte desse meio. Outros 4,54% dos alunos deram enfoque ao meio em que vivem, e o uso dos recursos naturais para a sua necessidade.

A educação ambiental no espaço escolar deve abranger todos os níveis e modalidades de ensino para que seja compreendida com sucesso. A relação entre as pessoas e o meio ambiente deve ser próxima, com processos coletivos que permitam a construção dos valores socioambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das necessidades de identificar caminhos diferentes e eficazes para promover práticas socioambientais adequadas é necessário um resgate de uma renovação dos laços afetivos com o ambiente natural, tornando-os parte dele e sensibilizando-os para o efetivo pertencimento.

Portanto não são somente os conceitos que irão conscientizar crianças, jovens e adultos, mas sim com ações práticas, reflexivas e críticas, as quais apontem para a perspectiva de uma nova organização socioambiental, visando à qualidade de vida nossa e das futuras gerações.

Contudo, verificou-se que as práticas desenvolvidas promoveram a inserção dos alunos de maneira significativa no ambiente da Trilha Girau Alto, onde os alunos puderam observar espécies da fauna e flora, e no decorrer dessas observações compreenderam conteúdos relacionados a espécies nativas e exóticas; mata ciliar; erosão; interações ecológicas, bem como foram sensibilizados por meio de diversas dinâmicas como a Teia da Vida, O pé do consumo e Caminhando sobre a copa das árvores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 2004.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editor, 1991.

GAMA, L. U.; BORGES, A. A. S. **Educação ambiental no ensino fundamental: a experiência de uma escola municipal em Uberlândia (MG)**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. v. 5, n. 1, p. 18-25, 2010.

JACOB. P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, nº 2, 2005.

MENGHINI, F. B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: Caminhos traçados para a educação ambiental**. Itajaí. 2005. 103fls. Tese (Mestre em Educação). Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Itajaí.



MELLO, N. A. **Práticas de Educação Ambiental em Trilhas Ecológicas**. Publicação de divulgação do Curso de Ciências Biológicas. UNISC, 2006. Santa Cruz do Sul.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo. V. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

TOMAZELLO, M. G. C.; FERREIRA, T. R. C. **Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos**. Ciência & Educação. Piracicaba, v.7, n.2, 2001.